

Estudo de caso sobre o artesanato regional como alternativa de renda na cidade de Manaus-Amazonas

Case study on regional handicrafts as an income alternative in the city of Manaus-Amazonas

Mayara Nogueira de Freitas, Roberta Monique da Silva Santos, Nelson Felipe de Albuquerque Lins Neto, Álefe Lopes Viana

Faculdade Salesiana Dom Bosco; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – FSDB; Curso Técnico em Meio Ambiente -IFAM.
{mayara.nf2@gmail.com, robertamonicke@gmail.com, alefe.viana@gmail.com, trilhasamazonicas@gmail.com}

Resumo. Este estudo de caso tem como objetivo avaliar o artesanato regional como uma alternativa de renda na cidade de Manaus tendo como área de estudo a Feira de Artesanato Tenreiro Aranha. A metodologia consistiu em uma pesquisa exploratória e descritiva onde foram utilizados questionários estruturados contendo perguntas abertas e fechadas. Utilizaram-se dois tipos de questionários: um para os artesãos e outro para os consumidores da feira. A partir dos resultados, verificou-se que o artesanato trouxe benefícios econômicos aos artesãos, apesar da variação sazonal das vendas considerando períodos de alta e baixa temporada para viagens. Foi uma alternativa de renda encontrada pelos comerciantes e também consiste em uma forma de evidenciar através de suas artes a cultura regional, agregando valor aos produtos naturais, auxiliando com o turismo na cidade e auxiliando na conservação da cultura local.

Palavras-chave: Artesanato, Alternativa de renda, Meio ambiente, Desenvolvimento sustentável.

Abstract. *This case study aims to evaluate regional handicrafts as an income alternative in the city of Manaus having as a study area of the Tenreiro Aranha Handicraft Fair. A scientific methodology in an exploratory and descriptive research where structured questionnaires were used with open and closed questions. Two types of questions were used: one for artisans and others for fair consumers. From the results, it was verified that the craftsmanship brought the economic markets in the artisans, in spite of the seasonal variation of the sales considering periods of high and low season for trips. An alternative income found by merchants and also consists of a way of showing through their arts the regional culture, adding value to natural products, helping with tourism in the city and assisting in the conservation of local culture.*

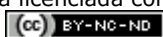
Key words: *Crafts, Alternative income, Environment, Sustainable development.*

InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade
Vol. 12 no 1 – junho de 2017, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 1980-0894

Portal da revista InterfacEHS: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/>

E-mail: interfacehs@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



1. Introdução

A história do artesanato pode ser visualizada concomitantemente a história da humanidade quando o ser humano, no período neolítico, criou ferramentas para garantir sua sobrevivência, junto a outros objetos utilitários e adornos pessoais. Assim, surgiram os primeiros artesãos, e o homem começou a melhorar suas ferramentas, polir as pedras, fabricar cerâmicas e a tecer fibras (CHITI, 2003). No Brasil, os indígenas manuseavam para pintura, pigmentos de materiais oriundos da natureza, a cerâmica, a cestaria e a arte com plumas (DEFENDER, 2009).

Na Revolução industrial, onde surgiram as primeiras indústrias minimizando o trabalho artesanal devido à troca do trabalho manual para o industrializado com produção em larga escala. Com o desenvolvimento industrial o artesanato entrou em um processo lento de decadência e marginalização social e econômica (BARROSO, 2007).

O artesanato era considerado uma atividade introduzida no ambiente dos programas de assistência social, tratado sob uma ótica paternalista, não considerando sua dimensão econômica e social. Segundo Freitas (2011) o artesanato é uma atividade que mostra as características regionais e promove educação. Economicamente, pode ser considerada uma fonte de renda alternativa, assim, gerando trabalho com um cunho social para as pessoas.

Percebe-se que o artesanato brasileiro é o resultado da mesclagem de técnicas específicas, que são aplicadas de acordo com o patrimônio material e imaterial de cada localidade, ampliando cada vez mais o nosso acervo de objetos. Pode-se afirmar que todas essas transformações são reflexos do processo da globalização (MENDONÇA, 2011)

A região Norte é rica em diversidade cultural, no que resulta em uma grande variedade de artes com barro, couro, madeira e entre outros. Em Manaus, é muito comum encontrar artigos artesanais para venda. É considerado uma das mais belas e significativas expressões da arte popular brasileira (DEFENDER, 2009).

De maneira direta, a comercialização de artesanato auxilia no turismo local e divulgação da cultura regional. Fazendo essa referência cultural, muitos comerciantes utilizam do artesanato para resgatar elementos culturais da região. Na atualidade, quando o processo de globalização atinge todas as atividades humanas, a valorização da cultura típica surge como uma forma de diferenciação, aspecto este fundamental na qualidade do produto turístico (IGNARRA, 1999).

Dessa forma, segundo Garcia (2006), o artesanato é visto como produto turístico e com devida valorização, o consumidor não apenas compra o objeto, mas leva consigo uma lembrança do local.

De acordo com Barroso (2007), o artesanato pode ser analisado de acordo com a matéria-prima que é utilizada, pois o processo possui características específicas, assim como práticas profissionais, técnicas, ferramentas, produtos e mercado. Assim, no que se refere ao uso dos produtos, o artesanato pode ser classificado das seguintes formas (SEBRAE, 2004):

- Adornos e acessórios: objetos de uso pessoal tais como joias, bijuterias, cintos, bolsas, peças para vestuário etc;
- Decorativo: objetos produzidos para ornamentar e decorar ambientes.
- Educativo: objetos destinados às práticas pedagógicas;

- Lúdico: objetos produzidos para o entretenimento e para representação do imaginário popular. Exemplos: jogos, bonecos, brinquedos, entre outros;
- Religioso: peças destinadas aos usos ritualísticos ou para demonstração de crenças e da fé. Exemplos: amuletos, imagens, adornos, altares, oratórios, entre outros;
- Utilitário: peças produzidas para satisfazer as necessidades de trabalho dos homens, seja no campo, seja na atividade doméstica. Peças de grande simplicidade formal, seu valor é determinado pela importância funcional e não por seu valor simbólico.

Essa classificação não contempla todos os tipos de artesanatos existentes como, por exemplo, uso de ervas medicinais da Amazônia, óleos essenciais, sabonetes, velas, incensos e etc. E observa-se que esses tipos de produtos ganham cada vez mais atenção para realização de pesquisas para aprimoramentos da metodologia usada no uso sustentável das espécies naturais aromáticas e medicinais. No entanto, Segundo Mendonça (2011) esse tipo de artesanato não possui uma nomenclatura mais direcionada, ou seja, são conhecidos como produtos artesanais. Nesse caso, propõe-se a utilização do conceito de produtos fitoartesanais.

Segundo Barroso (2007) os produtos artesanais surgem da necessidade, e muitas vezes, não se enquadram nos padrões tradicionais, mas é uma atividade propensa a mudanças, tanto tecnológicas quanto em relação às expectativas de consumo.

E esses produtos podem ser considerados um bem patrimonial (imaterial) da região, de acordo com Leal (2002), onde há a valoração baseada no valor de uso, quando se trata desses produtos no mercado, onde as questões ambientais e os produtos da natureza estão ficando mais valorizados na sociedade.

Desse modo, os artesãos da cidade de Manaus possuem uma grande importância na preservação da cultura, no crescimento econômico, promovendo o desenvolvimento sustentável e socioambiental local, valorizando a qualidade e a variedade dos produtos.

A partir do que foi apresentado, o objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a prática da comercialização do artesanato regional como uma alternativa de renda na cidade de Manaus tendo como área de estudo a Feira de Artesanato Tenreiro Aranha, localizado na Av. Floriano Peixoto, entre as Ruas José Paranaguá e Lima Bacuri, próximo a Praça da Polícia no centro da cidade de Manaus/AM, identificando as principais características do artesão e do consumidor de artesanatos da Feira de Artesanato Tenreiro Aranha, avaliando a satisfação dos consumidores de artesanato, verificando como o artesão avalia a vendas de produtos artesanais na Feira de Artesanato Tenreiro Aranha e analisando a percepção ambiental do artesão e consumidor de artesanato da Feira de Artesanato Tenreiro Aranha.

2. Material e Métodos

Este estudo foi realizado na Feira de Artesanato Tenreiro Aranha, localizado na Av. Floriano Peixoto, entre as Ruas José Paranaguá e Lima Bacuri, próximo a Praça da Polícia no centro da cidade de Manaus/AM (Figura 1 e 2A, 2B).

Figura 1. Imagem de satélite indicando a área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2016.

Figura 2. (A,B) A Feira de Artesanato Tenreiro Aranha em horário comercial.



Fonte: Dados da Pesquisa.

2.1. Coleta de Dados

Esta pesquisa de caráter exploratório e descritivo, teve coleta de dados realizada por meio de questionários contendo 10 questões abertas e fechadas para os artesãos e questionários contendo 11 questões fechadas para os consumidores. Foi realizada ainda, a observação do local.

A coleta de dados foi realizada durante o horário comercial entre às 09:00h e 11:00h na feira Tenreiro Aranha, onde foram aplicados questionários para 10 artesãos de uma população de 18 artesãos.

Após a coleta de dados com os artesãos e a observação no local, houve a aplicação do questionário para os consumidores, para 100 pessoas. Esta coleta foi realizado durante duas semanas entre 09:00h e 15:00h, na área próxima a feira, no bairro centro da cidade de Manaus.

2.2. Análise dos Dados

Para proceder a análise, os dados coletados foram inseridos em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel (2010) e Microsoft Word (2010), no sistema operacional Windows 10. Foi realizada análise percentual para cada questão.

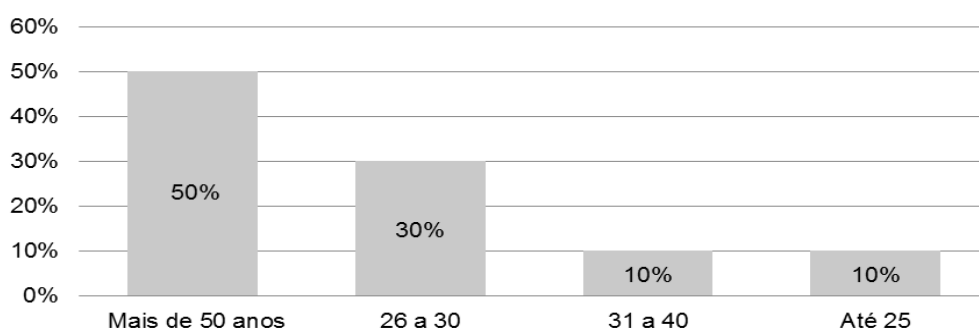
3. Resultados e Discussão

3.1 Principais características do artesão e do consumidor de artesanatos da Feira de Artesanato Tenreiro Aranha

3.1.1. Artesãos

Os resultados obtidos mostram que 50% possuem a idade acima de 50 anos e que 30% possuem entre 26 a 30 anos de idade (Gráfico 01). Esse resultado mostra que artesãos em atividade na feira Tenreiro Aranha, são da maioria idosos. O resultado similar foi encontrado em Garcia (2006), onde houve a entrevista num Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato-CCPC, e que mostrou que 50% dos comerciantes têm mais de 36 anos, 33% entre 26 e 35 anos e 17% entre 19 e 25 anos.

Gráfico 01. Faixa etária dos artesãos

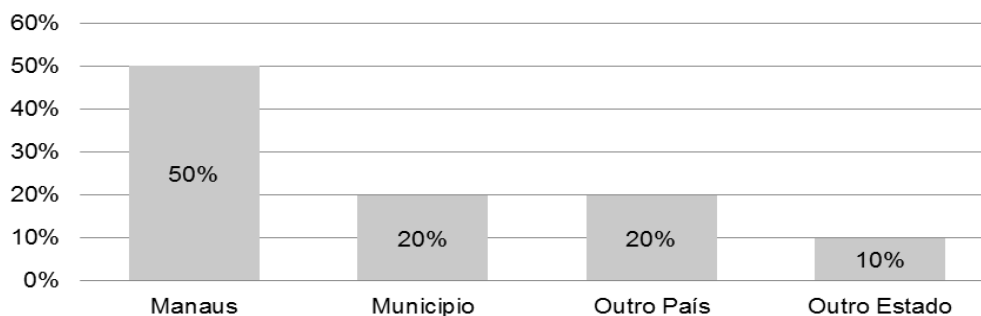


Os respondentes, são maioria do sexo masculino. Um resultado diferente, foi encontrado por Garcia (2006), que mostrou que 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino.

Após questionados sobre a escolaridade, identificou-se que 50% dos artesãos tem Ensino Fundamental completo e 40% possuem Ensino Médio completo e apenas 10% possui Ensino Superior, o que indica um grau significativo de escolaridade dos artesões.

Dentre os respondentes, 50% dos artesões residem na cidade de Manaus, 20% em Municípios, 20% em outro país e outros 10% são de outro Estado brasileiro (Gráfico 02).

Gráfico 02. Naturalidade dos artesãos

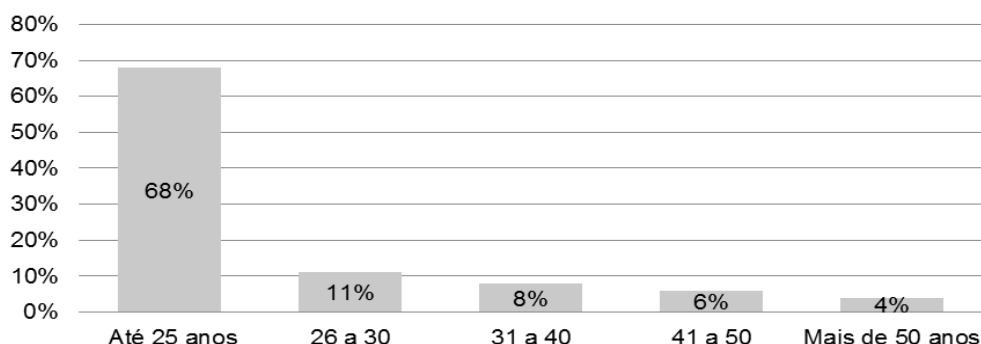


De modo geral, observou-se que predominam os manauenses na confecção de artigos artesanais regionais na feira, porém há ainda artesãos de outros países, indicando que o mercado de artesanato segue como uma alternativa de renda, não só para as pessoas de naturalidade brasileira, mas como os estrangeiros que adequam as artes peculiares da região como forma de empreendedorismo. Um resultado similar, mostrado por Garcia (2006), na comunidade Jacarezinho/PR, mostra que em relação à naturalidade, 83% são naturais de Jacarezinho e 17% são de outras localidades e residem atualmente no município.

3.1.2. Consumidores

Os resultados obtidos demonstram que 68% são jovens de até 25 anos, 11% possuem idade entre 26 a 30 anos, 8% possuem idade entre 31 a 40 anos, 6% possuem entre 41 a 50 anos e apenas 4% tem mais de 50 anos (Gráfico 03).

Gráfico 03. Faixa etária dos consumidores



O que pode ser observado é que os jovens são os maiores consumidores de artesanato na feira, por serem artigos de cunho, a maioria, estético, a atenção se volta aos jovens que seguem tendências de moda ou que buscam artigos para mostrar sua identidade cultural através dos artesanatos. O resultado dissimilar de Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, mostra que a faixa etária foi de 8% até 18 anos, 26% entre 19 e 25 anos, 32% entre 26 e 35 anos e 34% com mais de 36 anos.

Quanto ao gênero, 51% são do sexo masculino e 49% são do sexo feminino. Um resultado diferente de Garcia (2006) constatou que 76% dos entrevistados eram do sexo feminino e 24% do sexo masculino.

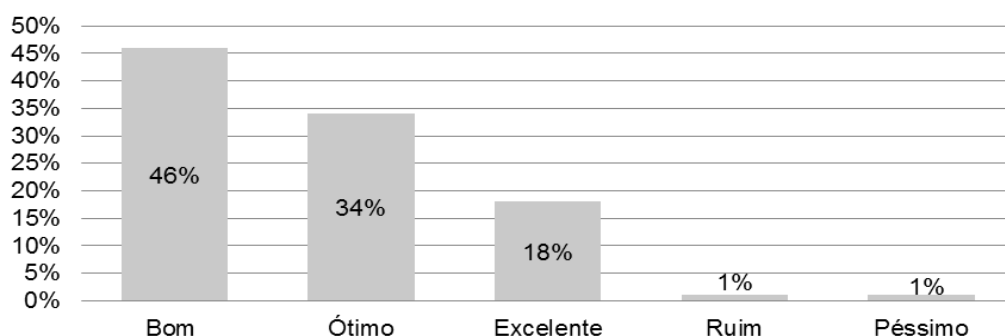
E, dentre os respondentes, 96% são residentes da cidade de Manaus, enquanto 2% são de outro estado. Resultado similar de Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, que mostrou que quanto ao local de residência, 58% residem em Jacarezinho, 24% moram

em municípios distantes até 100 km e 18% em municípios distantes mais de 100 km de Jacarezinho.

3.2. Avaliação da satisfação dos consumidores de artesanato

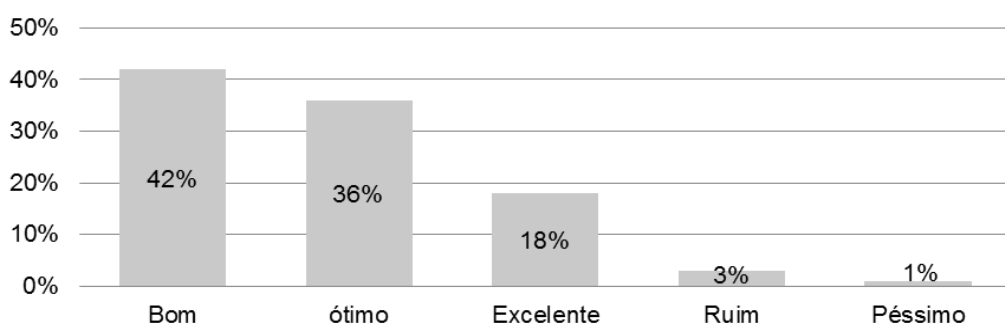
Nesse item, através de análise feita a partir dos dados obtidos, observou-se que os consumidores avaliaram como 46% bom, outros 34% ótimo, 18% excelente (Gráfico 04). Este resultado mostra a valorização dos consumidores em relação à qualidade dos artesanatos vendidos na feira. Resultado, um tanto similar, de Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, mostra que em relação aos consumidores considerarem os artesanatos oferecidos de boa qualidade, 76% disseram que sim, 20% responderam que, em parte e 4% não responderam.

Gráfico 04. Avaliação da qualidade dos produtos artesanais regionais.



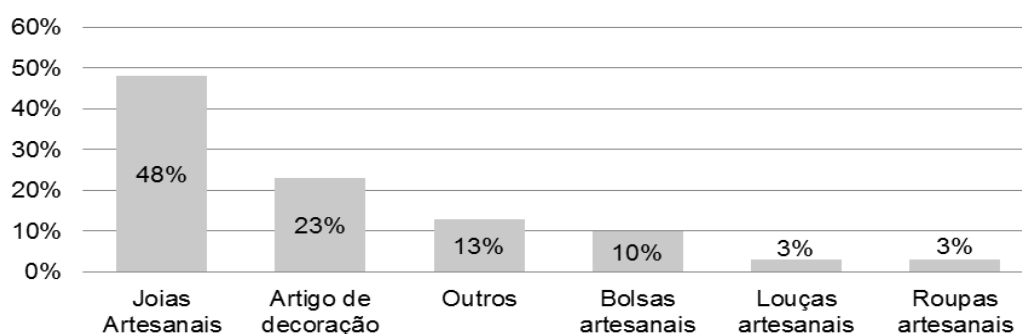
Observa-se, no Gráfico 05, que os consumidores consideram, em sua maioria, de maneira positiva a variedade de artesanato da feira. Resultado similar é apresentado por Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, e mostra a avaliação como: 4% satisfatório, 42% como muito bom, e 24% como ótimo.

Gráfico 05. Avaliação dos produtos artesanais regionais.



Os respondentes procuram produtos artesanais como jóias artesanais (48%), artigos de decoração (23%) e outros (13%), bolsas artesanais (10%), louças (3%) e roupas artesanais (3%) (Gráfico 06).

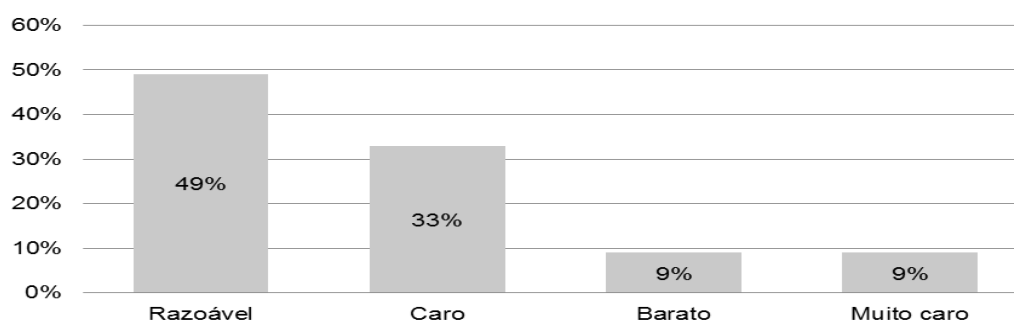
Gráfico 06. Produtos de maior procura em loja de artesanato.



A procura de jóias artesanais é maior quanto aos demais artigos artesanais. Desse modo, nota-se que as biojóias¹ são mais atrativas ao público por mostrarem de modo peculiar as belezas naturais das sementes, pedras e fibras pelas quais são confeccionadas sendo que são de origem nativa, assim, desenvolvendo um modelo modernizado de jóias, anteriormente, usados por indígenas, é cada vez mais comum o uso de biojóias e a comercialização desses produtos enriquecem o desenvolvimento sustentável na região. Resultado, um tanto similar, de Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, mostra que os produtos que tem maior procura pelos consumidores são a tapeçaria que foi citada em 34%, a cerâmica em 17%, a escultura em 16%, a cestaria em 14%, os trabalhos em madeira em 16% e outros em 3%. E para saber se os entrevistados esperavam encontrar outros tipos de artesanato na feira: 48% declararam que sim, e 52% que não.

Dos respondentes, foram questionados em relação aos preços dos produtos comercializados na feira e constatou que em média acham razoável (49%), caro (33%), barato (9%) e muito caro (9%) (Gráfico 07).

Gráfico 08. Opinião dos consumidores em relação ao preço dos produtos.



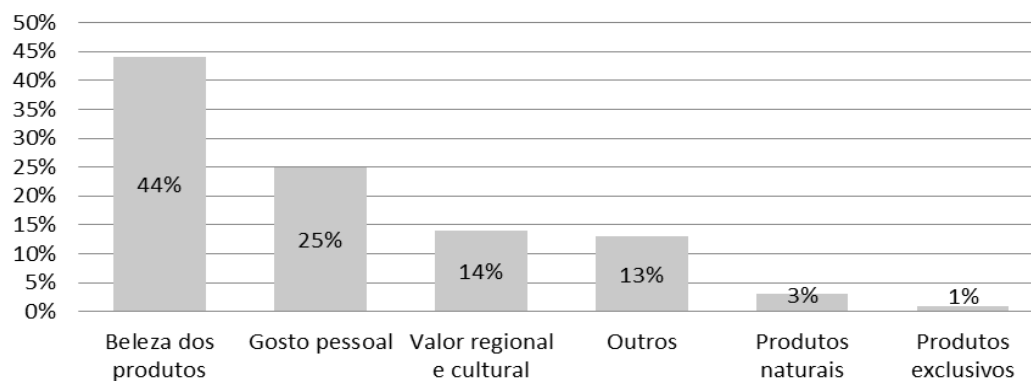
Observa-se que o preço é tido como razoável pelos consumidores da Feira estudada. Garcia (2006), em Jacarezinho/PR, mostra que 87% dos consumidores não compraram artesanato por motivos diversos e um deles é o preço elevado, sendo assim, a preferência para comprar em outros locais com preço acessível.

E dentre os respondentes, foram questionados sobre a motivação para que os mesmos comprem artigos artesanais, sendo assim, 32% citaram que é por gosto pessoal, 26%

¹ É um adorno produzido a partir de elementos naturais, como sementes, fibras naturais, casca de coco, frutos secos, conchas, ossos, penas, entre outros. Além disso, durante o processo de produção, a matéria-prima natural é extraída de forma sustentável e por isso não agride o meio ambiente (SEBRAE, 2014).

pela beleza dos produtos, 25% os produtos de valor regional e cultural, 9% citaram outros, 6% mencionaram os produtos naturais e 4% os produtos exclusivos (Gráfico 09).

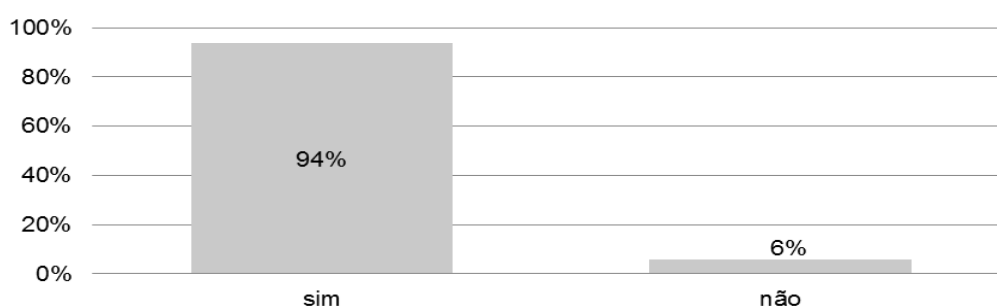
Gráfico 09. Motivação dos consumidores para a compra de artesanato regional.



Além do gosto pessoal, destacou-se também a motivação pelo valor regional e cultural da região enfatizados pelos artesanatos, onde retratam tanto a arte indígena quanto a cabocla, mostrando as belezas autóctones da região amazônica. Resultado similar foi obtido em Garcia (2006), que mostra que as justificativas dos que responderam foram variadas, como: que já conheciam o trabalho dos artesãos, acharam bonitos, com um bom acabamento, diferente e bem trabalhado, feito com capricho, chama a atenção dos visitantes, de bom gosto, artesanato criativo, preço acessível.

Sobre a importância de mostrar a cultura local através dos artesanatos 94% dos entrevistados disseram que sim e 6% que não (Gráfico 10).

Gráfico 10. Opinião dos consumidores em relação a importância de mostrar a cultura local através do artesanato.

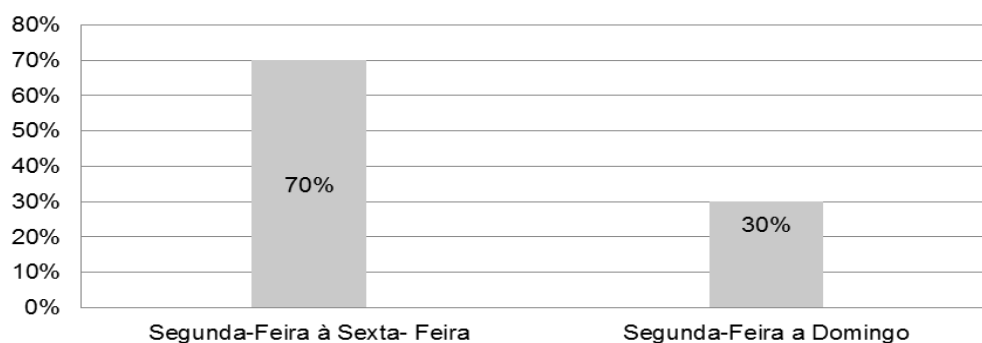


Nota-se que 94% dos entrevistados disseram que sim, que é importante mostrar a cultura regional através do artesanato, onde diversos artesanatos retratam as lendas regionais, o cotidiano dos caboclos e a beleza amazônica, sendo assim, uma ferramenta turística e cultural importante para manter vivo e rico a cultura local. Resultado similar em Garcia (2006) em Jacarezinho/PR apresenta que quanto a eles acreditarem que seus produtos possuem características culturais locais, 83% declararam que sim e 17% que não, justificando que deveria ter marcas que lembrassem o Baile do Texas, a Fetexas, os prédios históricos, entre outros.

3.3. Verificação de como o artesão avalia a venda de produtos artesanais na Feira de Artesanato Tenreiro Aranha

Os artesãos como qualquer outro empreendedor, avaliaram o mercado de artesanatos e produtos relacionados ao mesmo, e após os resultados obtidos, constataram que em relação ao fluxo de venda, 70% do fluxo acontece de Segunda à Sexta-Feira enquanto 30% mencionaram que o maior fluxo de clientes se dá de Segunda a Domingo (Gráfico 11).

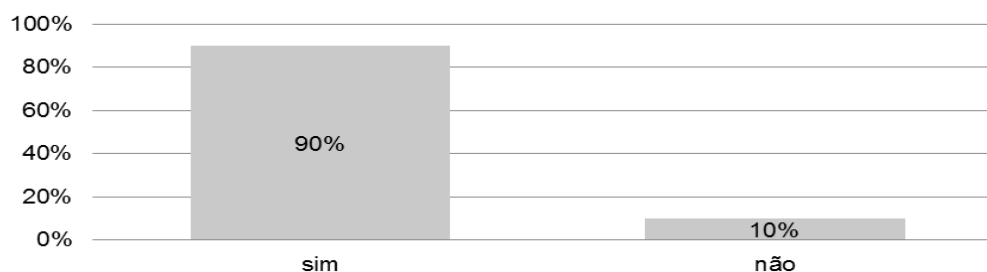
Gráfico 11. Fluxo de venda



Desse modo, observa-se que o maior fluxo de venda é de Segunda a Sexta-Feira, por ser uma área localizada no centro da cidade, o fluxo de pessoas é maior durante a semana devido a atividades como escolas, comércios e outras empresas que funcionam em horário comercial, que acarretam no maior fluxo de pessoas no local. Por ser um local fixo, estar presente diariamente acarreta uma ligação com os clientes que mais frequentam a feira, assim, aumentando a credibilidade dos produtos e confiança do consumidor que possui o poder de divulgar fielmente a comercialização dos artesanatos. Resultado similar é apresentado por Vieira (2014), mostra que as feiras organizadas para exporem seus produtos acabam construindo laços institucionalizados entres esses artesãos, os organizadores, fornecedores, e entre os clientes, os quais passam a frequentar com alguma assiduidade esses locais, podendo até criar a fidelização aos artesãos de sua escolha.

Dentre os respondentes, 90% disseram que sim, que acham que obtiveram lucratividade com as vendas de artesanato e 10% disseram que não (Gráfico 12).

Gráfico 12. Lucratividade de vendas de produtos artesanais



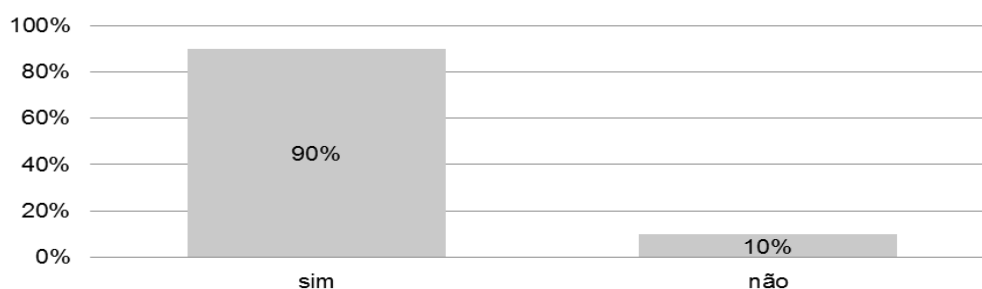
Resultado similar, segundo Garcia (2006) mostra com mais detalhes que em relação à lucratividade a renda média obtida com a venda do artesanato, 100% dos entrevistados, declaram que conseguem obter entre 1 e 3 salários mínimos.

3.4. Análise da percepção ambiental do artesão e comerciante de artesanato

3.4.1. Artesãos

No processo de compras de matérias primas para a confecção dos artesanatos é verificado a origem dos mesmos e a legalidade das certificações. Alguns artesãos conseguem sua matéria prima em sua própria residência ou próximo, onde retiram fibras, sementes e afins sem prejudicar o ambiente. Assim, sobre a preocupação de saber a localização oriunda das matérias primas para confecção dos produtos e se são sustentáveis, dos artesãos 90% disseram que sim e 10% não (Gráfico 13).

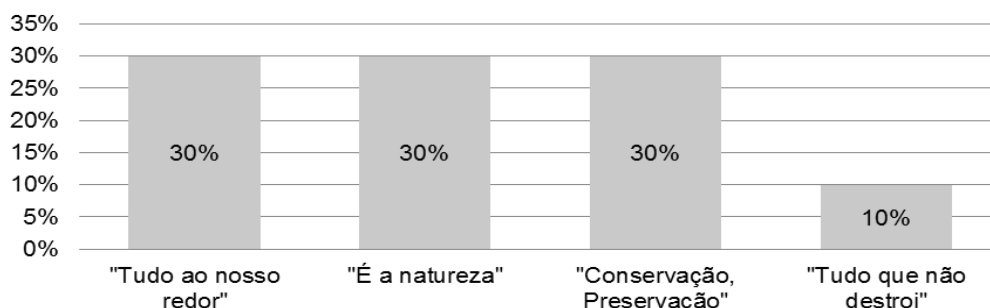
Gráfico 13. Conhecimento da origem das matérias primas na confecção de artesanato



Resultado similar foi encontrado em Garcia (2006) quanto aos entrevistados considerarem a matéria-prima utilizada na produção do artesanato sustentável: 67% responderam sim, e 13% responderam sim, mas acham que por enquanto. Outro resultado similar de Mouco (2010) mostra que os artesãos de Acajatuba/AM já utilizam a matéria-prima de forma diversificada, não gerando pressão sobre nenhuma espécie, em adição a esta categoria o designer pode inserir o uso racional da matéria-prima, evitando resíduos durante todo o processo e indicar um tratamento adequado às sementes, para que tenham maior durabilidade e aproveitamento durante a produção do artesanato.

Assim, perguntados sobre "o que é meio ambiente?" houveram várias respostas similares dos artesãos, onde 30% "Tudo ao nosso redor", 30% "É a natureza, 30% "Conservação, preservação" e 10% "Tudo que não destrói" (Gráfico 14).

Gráfico 14. Opinião dos artesãos sobre o que é meio ambiente.



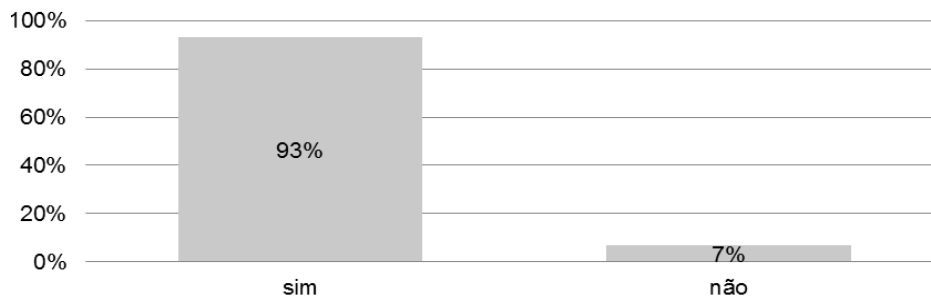
A Valorização do meio ambiente por parte dos artesãos é notório, pois, o uso das matérias da natureza para a confecção de seus artigos, mostrando através da arte que é preciso viver em harmonia com o meio ambiente é de suma importância para mostrar as pessoas que há possibilidades de desenvolver maneiras de trabalho sem

prejudicar o meio ambiente. Além disso, observa-se que há a sensibilidade e conscientização dos artesãos para com meio ambiente.

3.4.2. Consumidores

Para os consumidores, o artesanato com materiais naturais auxiliam para a conservação do meio ambiente (93%) e 7% disseram que não auxiliam (Gráfico 15).

Gráfico 15. Artesanato com produtos naturais que auxiliam na conservação do meio ambiente.



As características dos produtos naturais mostram as riquezas da região, pelo fato das matérias primas serem nativas, assim evidenciando a cultura local através do artesanato. Essas características aproximam os consumidores para que o mesmo obtenha o produto, pois, o objeto tende a ter referência com a natureza e culturas locais, assim auxiliando o meio ambiente por meio de uso sustentável do mesmo. Resultado similar de Garcia (2006) mostra que, o artesanato lembra o município, a paisagem tem tudo a ver com a região, tem referências de Jacarezinho, é produzido por artesãos do município, porque a matéria-prima é encontrada na região, pela qualidade e diferencial oferecido, porque é produzido no município e traz benefícios à comunidade, que o artesanato resgata coisas antigas, mostram a história de Jacarezinho, mas outros não possuem a marca do município, alguns não souberam ou não quiseram opinar.

4. Conclusão

Pode-se considerar através deste estudo que o artesanato é uma fonte alternativa de renda, propondo perspectivas positivas em relação ao trabalho feito pelos artesãos representando a cultura regional através do artesanato.

Como empreendedorismo, trouxe bons benefícios econômicos aos artesãos, foi uma alternativa encontrada pelos mesmos para sobrevivência e evidenciar em suas artes a cultura regional, desse modo, agregando valor aos produtos naturais de forma sustentável. Os consumidores, são, em maioria da cidade de Manaus, avaliam e exigem artesanatos variados, de qualidade e bom preço.

Dessa forma, o artesanato auxilia no desenvolvimento do turismo da cidade, auxilia na conservação ambiental, valorização da cultura e ainda consiste em uma alternativa de renda.

Referências

BARROSO, Eduardo. **O que é Artesanato?** Curso de Artesanato Módulo 1. São Paulo, 2007. Disponível em <<http://www.eduardobarroso.com.br-a>>. Acesso em 15/05/2016.

CHITI, Jorge Fernández. **Artesania, Folklore y Arte Popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003.

InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade - Vol. 12 no 1 – junho de 2017

DEFENDER. Defesa civil do patrimônio Histórico. **Artesanato uma fonte sustentável de renda**. 2009. Disponível em <[http:// defender.org.br /noticias/nacional/artesanato-uma-fonte-sustentavel-de-renda/?print=print](http://defender.org.br/noticias/nacional/artesanato-uma-fonte-sustentavel-de-renda/?print=print)>. Acesso em 15/05/2016.

FREITAS, A.L.C. **Design e Artesanato**: Uma experiência de inserção da metodologia de produto. 1.ed, 2011.

GARCIA, Márcia Dias. **O artesanato como produto turístico no município de Jacarezinho, PR**. Estudo de caso no Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato, CCPC – Arte, 2006. Disponível em > www.faeso.edu.br/horusjr/artigos/artigo03.pdf. Acesso em 03/10/2016

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 1. ed. São Paulo, Editora Pioneira, 1999.

LEAL, Joice Joppert. **Um olhar sobre o design brasileiro**. São Paulo: Joice Joppert Leal, 2002.

MENDONÇA, Lilia Valessa da Silva. **A produção de artesanatos pela Avive como uma proposta de design sustentável**, 2011, 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

MOUCO, Iuçana de Moraes. **Design aplicado ao artesanato, uma ferramenta para a sustentabilidade**: estudo de caso sobre a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, município de Iranduba/AM. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2010.

SEBRAE. **Termo de Referência do Programa Sebrae de Artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2004. Disponível em > <http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/parceiros/comite-gestor-do-artesanato-baiano/documentos/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%20SEBRAE.pdf/view?searchterm=artesanato>. Acesso em 20/09/2016.

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO (PAB). Base conceitual do artesanato Brasileiro - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Brasília, 2012. Disponível em > <http://smpe.gov.br/documentos/portaria-no08-e-respectivo-anexo-de-tecnicas.pdf>. Acesso em 20/09/2016.

VIEIRA, Geruza Silva de Oliveira. **Artesanato**: Identidade e Trabalho. Universidade Federal de Goiás. Faculdade De Ciências Sociais. Programa De Pós-Graduação Em Sociologia. Doutorado Em Sociologia. Goiânia, 2014.